

COMUNICADO DE RISCO

Nº7 | 31 maio de 2022



Assunto: Alertar sobre o risco de casos de varíola dos macacos e atualizações

Até o dia 30 de maio de 2022, o CIEVS Nacional comunicou a ocorrência de 340 casos notificados de varíola dos macacos (Monkeypox) em 23 países não endêmicos para a ocorrência da doença e sem vínculo epidemiológico. Sendo 333 casos confirmados de Monkeypox conforme descrito: Alemanha (5), Argentina (2), Austrália (2), Áustria (1), Bolívia (1), Bélgica (4), Canadá (26), Dinamarca (1), Emirados (1), Eslovênia (1), Espanha (51), EUA (14), França (7), Israel (1), Itália (5), Países Baixos (6), Portugal (96), Reino Unido (106), República Tcheca (1), Suécia (1), Suíça (1). Permanecem 07 casos suspeitos: **Brasil (03)**, Emirados Árabes (01), Marrocos (03).

QUE É A VARÍOLA DOS MACACOS

Monkeypox é uma zoonose viral, do gênero Orthopoxvirus, da família Poxviridae, que se assemelha à varíola humana, erradicada em 1980, e com isso, a vacinação foi retirada do Programa Nacional de Imunização (PNI). Atualmente, a varíola dos macacos emerge no cenário internacional com importância para a saúde pública. Ocorre principalmente na África Central e Ocidental, nas proximidades de florestas tropicais e cada vez mais frequente em áreas urbanas. Várias espécies de animais foram identificadas como suscetíveis, principalmente roedores e primatas não humanos.

QUAIS OS SINTOMAS DA DOENÇA

A doença se apresenta clinicamente com febre, erupção cutânea e linfadenopatia e pode levar a uma série de complicações. A infecção é autolimitada com sintomas que duram de 2 a 4 semanas, podendo ser dividida em dois períodos: invasão, que dura entre 0 a 5 dias, com febre, cefaleia, mialgia, dor das costas e astenia intensa e, erupção cutânea, começa entre 1 a 3 dias após o aparecimento da febre. A erupção tem características clínicas semelhantes com varicela ou sífilis, com diferença na evolução uniforme das lesões. Nos países endêmicos, a taxa de mortalidade tem sido em torno de 3 a 6%.

COMO OCORRE O CONTÁGIO

A transmissão de animal para humano pode ocorrer por contato direto com sangue, fluidos corporais, lesões cutâneas e ingestão de carne e outros produtos de origem animal malcozidos. A transmissão entre pessoas resulta de contato próximo com secreções respiratórias, lesões na pele e objetos contaminados.

No geral, a varíola dos macacos pode ser transmitida pelo contato com gotículas exaladas por alguém infectado (humano ou animal), ou pelo contato com lesões na pele ou por materiais contaminados, vestuário ou roupas de cama. O período de incubação da doença é, em média, de 6 a 13 dias, podendo variar de 5 a 21 dias, por isto pessoas infectadas precisam ficar isoladas e em observação por 21 dias.

COMO SE PREVENIR

Residentes e viajantes de países endêmicos devem evitar o contato com animais doentes (vivos ou mortos) que possam abrigar o vírus da varíola dos macacos e devem abster-se de comer ou manusear caça selvagem.

Higienizar as mãos com água e sabão ou álcool gel são importantes para evitar a exposição ao vírus, além de evitar contato com pessoas infectadas e usar objetos de pessoas contaminadas e com lesões na pele.

ATENÇÃO

Os profissionais de saúde devem considerar a infecção por varíola do macaco como um diagnóstico diferencial para indivíduos que apresentem sintomas clínicos compatíveis.

DEFINIÇÃO DE CASO

Caso suspeito: Indivíduo de qualquer idade que, a partir de 15 de março de 2022, apresente início súbito de febre, adenomegalia e erupção cutânea aguda do tipo papulovesicular de progressão uniforme. **ATENÇÃO!** É fundamental uma investigação clínica e/ou laboratorial no intuito de descartar as doenças que se enquadram como diagnóstico diferencial*

Caso provável: Pessoa que atende à definição de caso suspeito **E** um ou mais dos seguintes critérios: ter vínculo epidemiológico (exposição próxima sem proteção respiratória; contato físico direto, incluindo contato sexual; ou contato com materiais contaminados, com vestimentas ou roupas de cama) com um caso provável ou confirmado de Monkeypox, desde 15 de março de 2022, nos 21 dias anteriores ao início dos sinais e sintomas **OU** 2- Histórico de viagem para país endêmico ou com casos confirmados de Monkeypox nos 21 dias anteriores ao início dos sintomas **E** sem confirmação laboratorial.

Caso confirmado: Pessoa que atende à definição de caso suspeito ou provável **E** é confirmado laboratorialmente para o vírus da varíola dos macacos por teste molecular (PCR em tempo real) ou outro, como sequenciamento (se disponível).

Caso descartado: Caso suspeito que não atende ao critério de confirmação para Monkeypox ou que foi confirmada para outra doença* por meio de diagnóstico clínico ou laboratorial.

*varicela, herpes zoster, sarampo, zika, dengue, Chikungunya, herpes simples, infecções bacterianas da pele, infecção gonocócica disseminada, sífilis primária ou secundária, cancroide, linfogranuloma venéreo, granuloma inguinal, molusco contagioso (poxvirus), reação alérgica (como a plantas).

A notificação deve ser realizada de forma imediata, em até 24 horas, por se tratar de evento de saúde pública (ESP) conforme disposto na Portaria GM/MS nº 1.102, de 13 de maio de 2022.

a) Link para o Formulário de notificação: <https://forms.office.com/r/12t7N5nTQ3>

Na opção 01- situação que será notificada: Caso ou óbito suspeito de doença ou agravamento de causa desconhecida e na opção 02 - Informe o evento a ser notificado: Caso suspeito de Monkeypox (varíola dos macacos) e selecione a notificação Individual.

b) E-mail: cievs.notifica@saude.ba.gov.br

c) Telefone: 71 3115-4342 e 71 99994-1088

Secretaria de Saúde do Estado da Bahia - Sesab

Governador
Rui Costa

Vice Governador
João Leão

Secretária de Saúde
Adélia Pinheiro

Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde do Estado da Bahia - Suvisa

Superintendente
Rívia Barros

Comunicação
Éfren Ferreira

Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde - CIEVS

Coordenação
Talita Urpia
Tatiana Medrado

Equipe Técnica
Ana Cotrim
Caroline Carvalho
Ênio Soares
Fabiola Araújo
Fernanda Ribeiro
Imeide Santos
Juliana Andrade
Lara Matos
Livia Guerra
Paula Muniz
Paula Ribeiro
Patrícia França

Residentes
Camila Rodrigues
Luiza Santana

Administrativo
Jéssica Araújo